

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE
CIRURGIAS PLÁSTICAS ABDOMINAIS**
**PERFORMANCE OF RESPIRATORY PHYSIOTHERAPY IN THE PRE- AND POST-
OPERATIVE PERIOD OF ABDOMINAL PLASTIC SURGERY**

Luana Alves dos Santos e Tayná Avilena Rodrigues

Graduanda do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São José.

Orientadora: Letícia Lima de Oliveira

Dra. em Neurologia, Mestre em Oncologia e Pós-graduada em Fisioterapia Respiratória

RESUMO

A fisioterapia respiratória desempenha um papel fundamental no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, atuando na prevenção de complicações pulmonares e na promoção de uma recuperação mais segura e eficiente para o paciente. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação fisioterapêutica respiratória nesse período, destacando sua contribuição na melhora da função pulmonar e na redução de intercorrências respiratórias. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão de literatura em bases de dados eletrônicas como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e periódicos da área da saúde. Foram selecionados 8 artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, que apresentavam relação direta com o tema proposto. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos sem relação com a temática central e trabalhos que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Os estudos analisados evidenciaram que a fisioterapia respiratória contribui significativamente para a prevenção de atelectasias, melhora da ventilação pulmonar, fortalecimento da musculatura respiratória, redução do tempo de internação hospitalar, mobilização precoce e recuperação funcional mais rápida. Além disso, observou-se que a atuação do fisioterapeuta no pré-operatório favorece o preparo respiratório do paciente, reduzindo riscos e melhorando o prognóstico cirúrgico. Conclui-se que a fisioterapia respiratória possui grande relevância no contexto cirúrgico, sendo indispensável para a assistência integral ao paciente submetido a cirurgias plásticas, contribuindo para melhores resultados clínicos e para a qualidade da recuperação pós-operatória.

Palavras-chave: Fisioterapia respiratória. Cirurgia plástica. Pós-operatório. Complicações pulmonares.

ABSTRACT

Respiratory physiotherapy plays a fundamental role in the pre- and post-operative periods of plastic surgery, acting in the prevention of pulmonary complications and promoting a safer and more efficient recovery for the patient. This study aimed to analyze the importance of respiratory physiotherapy during this period, highlighting its contribution to improving pulmonary function and reducing respiratory complications. The present work is bibliographic research, developed through a literature review in electronic databases such as PubMed, SciELO, Google Scholar, and health-related journals. Eight scientific articles published between 2021 and 2026, written in

Portuguese and English, that were directly related to the proposed theme were selected. As exclusion criteria, duplicate studies, articles unrelated to the central theme, and works that did not meet the research objectives were disregarded. The studies analyzed showed that respiratory physiotherapy contributes significantly to the prevention of atelectasis, improvement of pulmonary ventilation, strengthening of respiratory muscles, reduction of hospital stay time, early mobilization, and faster functional recovery. Furthermore, it was observed that the role of the physiotherapist in the preoperative period favors the patient's respiratory preparation, reducing risks and improving the surgical prognosis. It is concluded that respiratory physiotherapy is highly relevant in the surgical context, being indispensable for the comprehensive care of patients undergoing plastic surgery, contributing to better clinical outcomes and the quality of postoperative recovery.

Keywords: Respiratory physiotherapy. Plastic surgery. Postoperative period. Pulmonary complications.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um aumento expressivo na realização de cirurgias plásticas, tanto com finalidade estética quanto reparadora. O Brasil destaca-se como uma potência mundial nesse segmento, ocupando posição de liderança em número de procedimentos realizados. Segundo dados da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), divulgados pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), o país realizou aproximadamente 2,35 milhões de cirurgias plásticas em 2024. Quando somados os procedimentos minimamente invasivos, como aplicação de toxina botulínica e preenchimentos, esse número ultrapassa 3,1 milhões de intervenções, evidenciando a crescente procura por procedimentos cirúrgicos e estéticos pela população brasileira. Esse crescimento está relacionado ao avanço das técnicas cirúrgicas, ao aprimoramento dos métodos anestésicos e à busca por melhora da aparência, autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, apesar da evolução da medicina e da maior segurança desses procedimentos, o período perioperatório ainda apresenta riscos que podem comprometer a recuperação do paciente. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA, 2025).

A elevada demanda por cirurgias plásticas reforça a necessidade de assistência multiprofissional qualificada, especialmente durante os períodos pré e pós-operatório, visando minimizar complicações e promover recuperação segura e eficiente dos pacientes. Entre as possíveis complicações associadas ao processo cirúrgico, destacam-se as alterações respiratórias que podem ocorrer no período pré e pós-operatório. Fatores como anestesia geral, dor, limitação dos movimentos e permanência prolongada no leito pode interferir na mecânica ventilatória, favorecendo a redução da ventilação pulmonar e o surgimento de complicações como atelectasias, acúmulo de secreções e infecções respiratórias (MENDES, 2020).

Nesse contexto, a fisioterapia respiratória assume papel fundamental na prevenção e no tratamento dessas alterações, contribuindo para a manutenção da função pulmonar e para uma recuperação mais segura (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). A fisioterapia respiratória atua por meio de técnicas específicas que visam melhorar a ventilação pulmonar, estimular a expansão torácica, promover higiene brônquica e favorecer a mobilização precoce do paciente. Dessa forma, a atuação fisioterapêutica no período pré e pós-operatório pode contribuir significativamente para a redução

de complicações respiratórias, para a melhora da oxigenação e para a diminuição do tempo de internação hospitalar (RODRIGUES et al., 2023; ALMEIDA; SOUZA, 2022).

A realização deste estudo justifica-se pela crescente demanda por cirurgias plásticas e pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre estratégias que contribuam para a prevenção de complicações no período pós-operatório. Além disso, a presente pesquisa possui relevância acadêmica e profissional, contribuindo para o fortalecimento da atuação do fisioterapeuta dentro da equipe multidisciplinar, bem como para a melhoria da assistência prestada aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Portanto, a análise bibliográfica deste trabalho tem como objetivo investigar a atuação da fisioterapia respiratória no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, identificando sua contribuição para a prevenção de complicações respiratórias e para a recuperação dos pacientes. Para isso, busca-se identificar as principais complicações respiratórias associadas aos procedimentos cirúrgicos estéticos, analisar os fatores que influenciam o comprometimento da função pulmonar nesses pacientes, avaliar as principais técnicas de fisioterapia respiratória empregadas no contexto perioperatório e verificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce na recuperação respiratória, contribuindo para uma assistência mais segura e eficaz.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, e para o levantamento de dados, foram realizadas pesquisas em bases de dados eletrônicas, como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e periódicos da área da saúde, com a finalidade de identificar estudos relacionados à atuação da fisioterapia respiratória no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, publicados no período de 2021 até maio de 2026, nos idiomas português e inglês, visando reunir evidências globais e atualizadas sobre a temática proposta. Os descritores utilizados foram: "fisioterapia respiratória", "cirurgia plástica", "complicações pulmonares", "pós-operatório" e "pós-operatório", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. "respiratory physiotherapy", "plastic surgery", "pulmonary complications", "postoperative" and "postoperative"

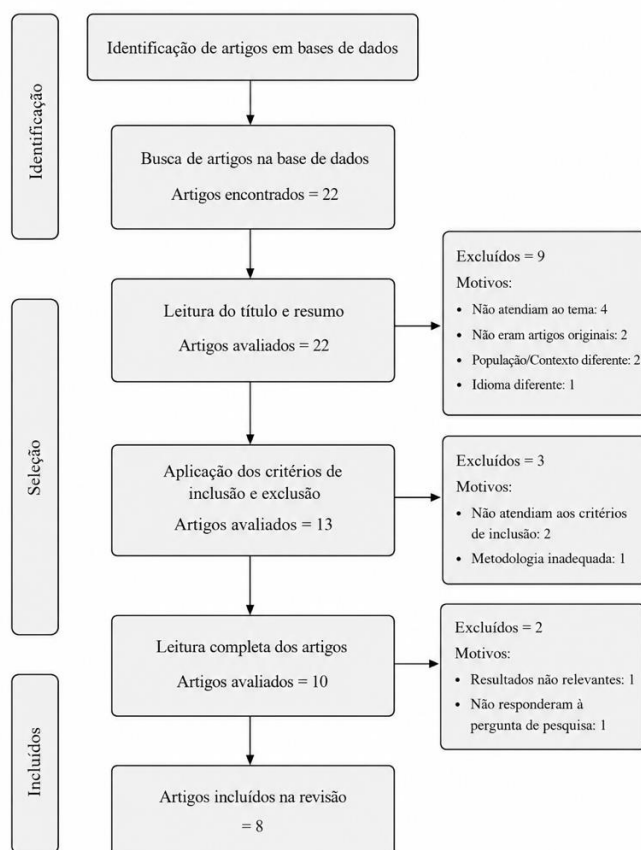
Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2021 e 2026, redigidos em português e inglês, que abordassem especificamente a atuação da fisioterapia respiratória em pacientes submetidos a cirurgias plásticas. Três critérios de exclusão foram aplicados, foram

desconsiderados: artigos duplicados, estudos que não abordavam diretamente a fisioterapia respiratória no contexto cirúrgico e trabalhos que não atendiam aos objetivos estabelecidos neste estudo.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e organizados em uma tabela contendo informações sobre autor, ano de publicação, país de origem, objetivos, metodologia empregada, técnicas fisioterapêuticas descritas, resultados e conclusões. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e comparativa, buscando identificar informações atuais e relevantes sobre a atuação da fisioterapia nesses pacientes.

Por fim, os resultados foram sintetizados em uma discussão, de modo a evidenciar as principais técnicas utilizadas, seus benefícios, limitações e implicações clínicas. Essa análise pretende contribuir para o aprimoramento da prática fisioterapêutica no contexto das complicações respiratórias no pós-operatório de cirurgias plásticas, promovendo uma visão baseada em evidências e direcionada à melhoria da qualidade do cuidado prestado.

Figura 1- Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Próprios autores

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As cirurgias plásticas de médio e grande porte podem provocar alterações relevantes na função respiratória do paciente, especialmente durante o período pós-operatório. Procedimentos que envolvem a região abdominal ou grandes volumes de lipoaspiração apresentam maior risco de complicações pulmonares, uma vez que interferem diretamente na mecânica ventilatória e na capacidade de expansão pulmonar (ROCHA et al., 2023; FERREIRA et al., 2022). Entre as complicações respiratórias mais frequentemente descritas na literatura destacam-se atelectasia, pneumonia, hipoxemia e, em situações mais graves, embolia gordurosa (OLIVEIRA et al., 2021).

De acordo com Ferreira et al. (2022), a incidência de complicações pulmonares pós-operatórias pode variar conforme o tipo de procedimento realizado e as características clínicas do paciente. Em cirurgias como abdominoplastia e lipoabdominoplastia, a realização da plicatura dos músculos retos abdominais promove aumento da pressão intra-abdominal, o que dificulta a movimentação do diafragma e compromete a expansão pulmonar. Esse processo pode resultar na redução da ventilação alveolar e favorecer o surgimento de atelectasias no período pós-operatório.

Além das alterações mecânicas provocadas pelo procedimento cirúrgico, a anestesia geral também exerce influência significativa sobre o sistema respiratório. Segundo Oliveira et al. (2021), os agentes anestésicos podem provocar depressão do centro respiratório, redução da capacidade residual funcional e diminuição da ventilação pulmonar. Esse quadro pode ser agravado pela permanência prolongada em posição cirúrgica e pela imobilidade no período pós-operatório imediato, fatores que contribuem para retenção de secreções e aumento do risco de complicações pulmonares.

Outro aspecto importante discutido na literatura refere-se aos fatores de risco individuais dos pacientes. Estudos apontam que idade avançada, obesidade, tabagismo, presença de doenças pulmonares pré-existentes e tempo cirúrgico prolongado estão diretamente associados ao aumento da incidência de complicações respiratórias no pós-operatório (SANTOS et al., 2024; ROCHA et al., 2023). Pacientes idosos, por exemplo, apresentam redução da força muscular respiratória e menor reserva funcional pulmonar, o que os torna mais suscetíveis ao desenvolvimento de hipoxemia e infecções respiratórias (DANTAS; SILVA, 2021; FREITAS et al., 2022).

Diante desse cenário, a fisioterapia respiratória tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia fundamental para a prevenção e o manejo das complicações pulmonares associadas ao período perioperatório. De acordo com Medeiros et al. (2021), a intervenção fisioterapêutica no período pré-operatório permite identificar fatores de risco e preparar o sistema respiratório do paciente para o procedimento cirúrgico, contribuindo para uma recuperação mais segura.

Entre as estratégias utilizadas nesse período destaca-se o treinamento da musculatura inspiratória, técnica que tem como objetivo fortalecer os músculos respiratórios e melhorar a eficiência ventilatória. Conforme aponta Medeiros et al. (2021), o treinamento realizado com dispositivos de resistência inspiratória pode promover aumento da força muscular respiratória e melhorar a capacidade funcional pulmonar, reduzindo a incidência de complicações respiratórias no pós-operatório.

No período pós-operatório, a fisioterapia respiratória deve ser iniciada prontamente, sempre que as condições clínicas do paciente permitirem. Ferreira et al. (2022) destaca que intervenções como exercícios de respiração diafragmática, técnicas de expansão pulmonar, uso de incentivadores respiratórios e mobilização precoce contribuem para aumentar a ventilação alveolar, melhorar a oxigenação e prevenir o colapso pulmonar.

Além disso, técnicas de higiene brônquica podem ser utilizadas para auxiliar na remoção de secreções acumuladas nas vias aéreas. Entre as técnicas mais utilizadas destacam-se vibração torácica, tosse assistida e exercícios de expiração forçada. Segundo Santos et al. (2024), essas intervenções são particularmente importantes em pacientes que apresentam dor ou limitação funcional no pós-operatório, fatores que podem dificultar a tosse espontânea e a eliminação de secreções.

Outro aspecto relevante da atuação fisioterapêutica refere-se à orientação quanto ao posicionamento no leito e à mobilização precoce. Rocha et al. (2023) destaca que a mudança de decúbito e a deambulação progressiva contribuem para melhorar a ventilação pulmonar, estimular a circulação sanguínea e reduzir o risco de complicações respiratórias e tromboembólicas.

Dessa forma, a literatura evidencia que a atuação da fisioterapia respiratória no período pré e pós-operatório de cirurgias plásticas desempenha papel fundamental na prevenção de complicações pulmonares, na melhora da função respiratória e na promoção de uma recuperação mais segura e eficiente. Nesse contexto, a inclusão do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar

torna-se essencial para a elaboração de estratégias terapêuticas individualizadas, contribuindo para melhores resultados clínicos e para a redução do tempo de internação hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 8 artigos que abordam os benefícios da fisioterapia respiratória no período pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, destacando a prevenção de complicações pulmonares, a melhora da ventilação pulmonar, o fortalecimento da musculatura respiratória, a redução do tempo de internação hospitalar e uma recuperação mais rápida e segura para o paciente. Esses estudos contribuíram de maneira significativa para a fundamentação do presente trabalho.

Tabela 1 – Estudos selecionados sobre fisioterapia respiratória em cirurgias plásticas (2021–2026)

Autor/Ano	Tema	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
RODRIGUES; PEREIRA, 2023	Fisioterapia respiratória em abdominoplastia associada à lipoaspiração	Descrever a atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas abdominais	Revisão integrativa	A fisioterapia respiratória auxiliou na prevenção de complicações pulmonares, melhora ventilatória e recuperação funcional.
CASSIMIRO et al., 2025	Fisioterapia no pós-operatório de abdominoplastia, mastectomia e lipoaspiração	Investigar os benefícios da fisioterapia em cirurgias plásticas	Revisão bibliográfica	Observou-se redução de edema, melhora funcional, prevenção de complicações respiratórias e recuperação mais rápida.
MENEZES et al., 2026	Intervenções fisioterapêuticas em lipoaspiração e abdominoplastia	Avaliar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório	Revisão sistemática	Houve diminuição das complicações respiratórias e melhora da reabilitação pós-operatória.
SILVA et al., 2022	Fisioterapia respiratória no pós-operatório de cirurgia	Avaliar os efeitos da fisioterapia respiratória na	Revisão de literatura	Identificou-se melhora da ventilação pulmonar e redução de atelectasias no pós-operatório.

	plástica abdominal	recuperação pulmonar		
ALMEIDA; SOUZA, 2023	Treinamento respiratório em cirurgia estética abdominal	Verificar a eficácia do treinamento muscular respiratório no pré-operatório	Estudo clínico	Houve aumento da força muscular respiratória e menor incidência de complicações pulmonares.
OLIVEIRA et al., 2024	Fisioterapia respiratória em pacientes submetidos à lipoaspiração	Analisar alterações respiratórias após cirurgia plástica	Estudo observacional	Observou-se melhora da expansibilidade torácica e da oxigenação após intervenção fisioterapêutica.
FERREIRA et al., 2025	Atuação da fisioterapia respiratória em mamoplastia e abdominoplastia	Avaliar os benefícios fisioterapêuticos no pós-operatório de cirurgias plásticas	Revisão narrativa	A fisioterapia contribuiu para redução da dor, melhora ventilatória e recuperação funcional mais eficiente.
BARBOSA; COSTA, 2026	Mobilização precoce associada à fisioterapia respiratória em cirurgia plástica	Investigar os efeitos da mobilização precoce no pós-operatório	Estudo clínico	Verificou-se redução do tempo de internação e melhora da capacidade respiratória dos pacientes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A partir dos estudos analisados, observa-se que a fisioterapia respiratória apresenta importante contribuição na recuperação de pacientes submetidos a cirurgias plásticas, principalmente em procedimentos como abdominoplastia, lipoaspiração e mamoplastia. As alterações respiratórias decorrentes do pós-operatório, como redução da expansibilidade torácica, dor à movimentação e diminuição da ventilação pulmonar, foram frequentemente citadas pelos autores, evidenciando a necessidade de acompanhamento fisioterapêutico durante o processo de recuperação.

Silva et al. (2022) destaca que a fisioterapia respiratória auxilia na prevenção de atelectasias e na melhora da ventilação pulmonar no pós-operatório de cirurgias abdominais. Esses achados se relacionam aos resultados encontrados por Oliveira et al. (2024), que identificaram melhora da oxigenação e da mecânica respiratória em pacientes submetidos à lipoaspiração após intervenções

fisioterapêuticas. Segundo os autores, a limitação respiratória apresentada no pós-operatório pode estar associada à dor, ao edema e à restrição dos movimentos torácicos decorrentes do procedimento cirúrgico.

No que se refere ao período pré-operatório, Almeida e Souza (2023) observaram que o treinamento muscular inspiratório promove aumento da força muscular respiratória e contribui para a redução de complicações pulmonares após o procedimento cirúrgico. Rodrigues e Pereira (2023) também ressaltam a importância da preparação fisioterapêutica antes da cirurgia, favorecendo melhores condições respiratórias e recuperação mais segura no pós-operatório. Esses resultados sugerem que a atuação fisioterapêutica pode exercer influência não apenas durante a recuperação, mas também na preparação do paciente para o procedimento cirúrgico.

Outro aspecto importante identificado nos estudos foi a associação entre fisioterapia respiratória e mobilização precoce. Barbosa e Costa (2026) verificaram diminuição do tempo de internação e melhora da capacidade respiratória em pacientes que realizaram mobilização precoce associada às técnicas fisioterapêuticas. Esses resultados reforçam a importância da intervenção precoce na prevenção de complicações decorrentes do repouso prolongado e das limitações funcionais frequentemente observadas no período pós-operatório.

Além dos benefícios respiratórios, Ferreira et al. (2025) e Cassimiro et al. (2025) apontam melhora da dor, recuperação funcional mais rápida e menor incidência de complicações pós-operatórias em pacientes acompanhados pela fisioterapia. Segundo Cassimiro et al. (2025), a intervenção fisioterapêutica contribui significativamente para a redução de edema, melhora funcional e prevenção de complicações decorrentes do procedimento cirúrgico, favorecendo uma recuperação mais segura e eficiente.

Além disso, alguns estudos sugerem que a fisioterapia respiratória pode influenciar diretamente a evolução clínica dos pacientes ao favorecer a manutenção da função pulmonar durante todo o período de recuperação. Oliveira et al. (2024) observou que pacientes submetidos à lipoaspiração apresentaram menor desconforto respiratório e melhor adaptação funcional quando acompanhados por protocolos fisioterapêuticos específicos. Esses achados demonstram que a assistência fisioterapêutica vai além da prevenção de complicações, contribuindo também para maior conforto e segurança durante o pós-operatório.

Silva et al. (2022) e Barbosa e Costa (2026) destacam ainda que a combinação de exercícios respiratórios e mobilização precoce favorece a expansão pulmonar e reduz os efeitos negativos da

permanência prolongada no leito. A melhora da ventilação pulmonar observada nesses estudos pode estar relacionada ao estímulo da mecânica respiratória e à manutenção da mobilidade torácica, fatores importantes para o adequado funcionamento do sistema respiratório.

Outro ponto relevante observado na literatura refere-se à atuação preventiva da fisioterapia respiratória. Segundo Almeida e Souza (2023), pacientes submetidos ao treinamento muscular inspiratório apresentaram melhor desempenho respiratório após a cirurgia quando comparados àqueles que não realizaram preparo pré-operatório. Esse resultado sugere que o fortalecimento da musculatura respiratória pode contribuir para uma melhor adaptação às alterações fisiológicas provocadas pelo procedimento cirúrgico.

Ferreira et al. (2025) ressalta que a recuperação da função respiratória está diretamente associada à melhora da capacidade funcional dos pacientes. De acordo com os autores, a redução da dor e o restabelecimento da ventilação pulmonar favorecem a realização das atividades de vida diária e contribuem para uma recuperação mais eficiente. Resultados semelhantes foram observados por Cassimiro et al. (2025), que relatou evolução clínica satisfatória em pacientes submetidos ao acompanhamento fisioterapêutico no pós-operatório.

Os achados de Menezes et al. (2026) também demonstram a relação entre a melhora da capacidade respiratória e o processo de recuperação global dos pacientes. Segundo os autores, intervenções iniciadas precocemente tendem a favorecer melhor desempenho funcional durante a reabilitação, reduzindo limitações frequentemente observadas após procedimentos cirúrgicos de maior porte.

A análise dos estudos permite identificar resultados semelhantes quanto aos efeitos da fisioterapia respiratória no contexto das cirurgias plásticas. Apesar das diferenças observadas entre os protocolos utilizados, os autores relatam benefícios relacionados à melhora da função respiratória, à prevenção de complicações pulmonares e à recuperação funcional dos pacientes. Além disso, a associação entre técnicas respiratórias e outras intervenções fisioterapêuticas, como a mobilização precoce, foi frequentemente relacionada a desfechos mais favoráveis durante o período pós-operatório.

Embora os estudos demonstrem benefícios, ainda existem limitações metodológicas relacionadas ao pequeno tamanho amostral e à escassez de ensaios clínicos randomizados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento na realização de cirurgias plásticas nos últimos anos evidencia a necessidade de estratégias que favoreçam uma recuperação pós-operatória mais segura e eficiente. Nesse cenário, a fisioterapia mostra-se essencial na assistência ao paciente, principalmente na prevenção de alterações pulmonares e na melhora da capacidade funcional durante o período perioperatório.

Os estudos analisados demonstraram que procedimentos como abdominoplastia, lipoaspiração e mamoplastia podem provocar alterações na mecânica ventilatória devido à dor, à limitação da expansibilidade torácica, aos efeitos da anestesia e ao repouso prolongado. Essas condições favorecem o surgimento de complicações pulmonares, tornando importante a intervenção fisioterapêutica precoce.

Entre os principais benefícios encontrados destacam-se a melhora da ventilação pulmonar, aumento da oxigenação, fortalecimento da musculatura inspiratória, redução do tempo de internação hospitalar e recuperação funcional mais rápida. Técnicas como exercícios respiratórios, treinamento muscular inspiratório, mobilização precoce e incentivo à expansão pulmonar apresentaram resultados positivos na recuperação dos pacientes submetidos às cirurgias plásticas.

Além dos aspectos físicos, a atuação do fisioterapeuta contribui para maior segurança e qualidade na recuperação pós-operatória, reforçando a importância da integração desse profissional à equipe multidisciplinar. A assistência fisioterapêutica, tanto no pré quanto no pós-operatório, favorece uma recuperação mais eficiente e reduz riscos associados ao procedimento cirúrgico.

Apesar dos resultados positivos encontrados na literatura, ainda há escassez de estudos específicos sobre fisioterapia respiratória aplicada às cirurgias plásticas, demonstrando a necessidade de novas pesquisas voltadas para essa área, principalmente estudos clínicos que ampliem as evidências científicas sobre o tema.

Dessa forma, conclui-se que a fisioterapia desempenha papel fundamental no cuidado aos pacientes submetidos a cirurgias plásticas, contribuindo para prevenção de complicações pulmonares, melhora da recuperação funcional e maior segurança durante todo o processo cirúrgico. Novos estudos clínicos randomizados são necessários para fortalecer o nível de evidência científica sobre a atuação da fisioterapia respiratória em cirurgias plásticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S.; SOUZA, T. M. Atuação da fisioterapia respiratória no pós-operatório. **Revista Saúde em Foco**, v. 14, n. 2, p. 45-52, 2022.
- BARBOSA, L. M.; LIMA, A. C. Complicações no período perioperatório. **Revista Brasileira de Cirurgia**, v. 11, n. 3, p. 101-110, 2021.
- BARBOSA, M. C. et al. Mobilização precoce no pós-operatório de cirurgias plásticas. **Revista Hospitalar**, 2022.
- BARBOSA, M. C.; COSTA, L. R. Mobilização precoce associada à fisioterapia respiratória em cirurgia plástica. **Revista Hospitalar Brasileira**, v. 18, n. 2, p. 70-79, 2026.
- CARVALHO, D. R. et al. Importância da equipe multidisciplinar no pós-operatório. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 33-40, 2021.
- CASSIMIRO, Thaila Lorrane da Silva; SANTOS, Eilanne da Rocha; SANTOS, Wilton Ribeiro dos; BRITO, Hana Barros Bezerra Lôbo de. A importância da fisioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica de abdominoplastia, mastectomia e lipoaspiração: revisão bibliográfica. **UniLS Acadêmica**, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/167>. Acesso em: 3 jun. 2026.
- COSTA, F. S.; MENDES, G. R. Alterações respiratórias no pós-operatório. **Revista Pulmonar**, v. 8, n. 2, p. 77-85, 2020.
- COSTA, L. S. et al. Fisioterapia no pós-operatório de mamoplastia. **Revista Saúde Integrada**, 2023.
- DANTAS, E. H. M.; SILVA, R. M. Alterações fisiológicas do envelhecimento e sistema respiratório. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2021.
- FERREIRA, L. A.; LIMA, R. M. Complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgias abdominais. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 210-218, 2022.
- FERREIRA, P. L. et al. Complicações respiratórias em pacientes cirúrgicos. **Revista Médica Atual**, v. 10, n. 1, p. 55-63, 2022.
- FERREIRA, P. L. et al. Atuação da fisioterapia respiratória em mamoplastia e abdominoplastia. **Revista Saúde Integrada**, v. 11, n. 1, p. 55-64, 2025.
- FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

MEDEIROS, J. S.; COSTA, P. R.; SILVA, T. A. Treinamento da musculatura inspiratória no pré-operatório: efeitos na função pulmonar. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 34, n. 1, p. 1-9, 2021.

MENEZES, R. M. M. de; CYSNEIROS, B. H.; CHAVES, M. M. G. F.; NUNES, P. P. de B.; TEIXEIRA, A. Eficácia das intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório de mulheres submetidas a lipoaspiração e abdominoplastia: uma revisão sistemática. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. E1712025 1-11, 2026. DOI: 10.48051/rcec.v5i1.171. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/171>. Acesso em: 3 jun. 2026.

OLIVEIRA, J. P. et al. Complicações respiratórias em pacientes submetidos à lipoaspiração. **Revista de Ciências Médicas**, 2022.

OLIVEIRA, J. P. et al. Fisioterapia respiratória em pacientes submetidos à lipoaspiração. **Revista de Ciências Médicas**, v. 31, n. 3, p. 88-96, 2024.

OLIVEIRA, M. C.; SOUZA, L. F. Alterações respiratórias no pós-operatório de cirurgias abdominais. **Revista de Ciências da Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 45-52, 2021.

ROCHA, A. P.; ALMEIDA, G. F.; CARVALHO, R. L. Complicações respiratórias em cirurgias plásticas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 75-82, 2023.

RODRIGUES, A. P. et al. Fisioterapia respiratória e redução de complicações pulmonares. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 24, n. 1, p. 12-20, 2023.

RODRIGUES, A. P.; PEREIRA, M. C. Fisioterapia respiratória em abdominoplastia associada à lipoaspiração. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 24, n. 1, p. 12-20, 2023.

SANTOS, F. L.; COSTA, D. R.; MARTINS, H. G. Fatores de risco para complicações pulmonares no pós-operatório. **Revista Científica da Saúde**, v. 12, n. 2, p. 89-97, 2024.

SANTOS, J. R.; OLIVEIRA, M. C. Fisioterapia no pré e pós-operatório. **Revista Científica da Saúde**, v. 13, n. 2, p. 88-95, 2021.

SILVA, T. A. et al. Crescimento das cirurgias plásticas e seus impactos. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 79, n. 4, p. 200-210, 2022.

SILVA, T. A. et al. Fisioterapia respiratória no pós-operatório de cirurgia plástica abdominal. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 27, n. 2, p. 101-109, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Censo 2023: análise das cirurgias plásticas realizadas no Brasil**. São Paulo: SBCEP, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Brasil lidera cirurgias plásticas no mundo e reforça papel da SBCP**. São Paulo: SBCP, 2025. Disponível em: <https://www.cirurgioplastica.org.br/brasil-lidera-cirurgias-plasticas-no-mundo-e-reforca-papel-da-sbcp/>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SOUZA, R. M.; LIMA, F. C. Atuação fisioterapêutica no pré-operatório de cirurgias plásticas. **Revista Científica da Saúde**, 2024.